

Eternas inundações

15/12/2008 - 00h00 (Outros - Outros)

Fabiano Dias

Há quase cinco anos, escrevemos e publicamos nesta mesma seção de A GAZETA o artigo intitulado "Planejamento Urbano" (12/01/2004), onde denunciávamos a sua falta em nossas cidades como os causadores de tantas enchentes, entre outros males urbanos. Passados esses quase cinco anos, a única coisa que mudou foi a retórica, que antes atribuía as constantes inundações às questões divinas (ou seria castigo?). Hoje, o problema das ocupações irregulares (ou invasões, dizendo de forma "politicamente" incorreta) já é apontado como a grande causadora de tanta desgraça durante os períodos de fortes chuvas. Isso poderia ser uma simples resposta se já não tivéssemos passado quase cem anos de crescimento acelerado de nossas cidades, e mais da metade desse período está marcada por ocupações irregulares, com pouco ou nenhum controle do poder público e, em vários casos, tendo a bênção de caciques da política local, com vistas às eleições.

Com um pouco mais de 20 anos de história dos Planos Diretores Urbanos e toda a sorte de legislações urbanísticas, como a lei do Uso e Parcelamento do Solo, o Estatuto da Cidade, os antigos Códigos de Obras, entre outros, percebemos que as favelas e as invasões continuam crescendo, sempre ocupando as piores áreas urbanas, insalubres, de difícil acesso, áreas de preservação ambiental ou de alto risco geológico. Com essas ocupações irregulares já formalizadas como verdadeiros bairros e maiores que muitas cidades em tamanho e população, as políticas públicas acabam se resumindo a algumas melhorias urbanas com custos altíssimos, mas que nunca resolvem os problemas. Em qualquer período de grandes chuvas tocam-se os alarmes das Defesas Civis, que pouco podem fazer nesses locais de difícil acesso e de grande risco de desabamentos.

Enquanto as práticas das invasões ou ocupações irregulares não forem coibidas, não adianta nada a existência de uma centena de legislações urbanísticas que não são aplicadas. Problemas sociais históricos podem ser acusados como incentivadores do crescimento desordenado de nossas cidades, mas a convivência de nossos gestores, ontem e hoje, é o maior culpado.

Enquanto não se criarem condições sociais, políticas, econômicas e urbanas para se remover a população desses lugares sem a mínima condição de vida, deixando de lado qualquer paternalismo ou clientelismo ainda reinante, continuaremos a assistir nos telejornais a desgraça alheia, ano após ano, como algo sem solução.

Fabiano Dias é arquiteto-urbanista. e-mail: fabiano@urbearquitetonica.com.br

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.